

A vez da Classe C

(Fabiane Ziolla Menezes)



Mesa-bar da linha Quebra-cabeça, produzida pela Prima Design. São quatro tampos diferentes com caça-palavras, palavras cruzadas, labirinto e liga-pontos. Acoplado aos pés está um porta-giz
MOVELSUL 2010

Uma casa conceito de 47 metros quadrados e rodadas de negócios entre construtoras e indústrias moveleiras. Quase tudo voltado para a “nova classe média brasileira” na Movelsul Brasil 2010

Bento Gonçalves (RS)* - Móveis com produção barateada por meio da fabricação em série e do aproveitamento máximo da matéria-prima, mas com qualidade de funcionamento e beleza. Esse foi o foco da 17ª edição da Movelsul Brasil 2010, feira realizada ao longo dessa semana em Bento Gonçalves, cidade da Serra Gaúcha que concentra o maior pólo moveleiro do Brasil, com mais de 300 empresas e responsável por 29% da produção nacional de móveis.

Incentivados pela expansão da área da habitação no país, em especial o programa do governo federal Minha Casa, Minha Vida, e pela isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para móveis de madeira, aço e plástico e placas de madeira até o fim deste mês, fabricantes apresentaram lançamentos voltados para a nova classe média brasileira: pessoas com renda entre R\$ 1.115 e R\$ 4.807 e que são mais da metade da população atual do país, segundo a Fundação Getúlio Vargas. Com 375 expositores, a expectativa é que o volume de negócios gerados na feira alcance US\$ 300 milhões.

A classe D (composta de famílias com renda entre R\$ 805 e R\$ 1.114) também teve seu espaço no lançamento de peças populares, como os móveis para cozinha da Kit's Paraná, de Araçongas, uma das 34 empresas paranaenses presentes no evento.

Entre elas também estava a Puppi Móvil, de Campo Largo, de móveis infantis, com o lançamento da linha Pimpolho. “A principal característica de nossos móveis está no acabamento atóxico e ecologicamente correto feito à base de PET reciclado. Na mesma linha, o número de puxadores, normalmente feitos de metal ou plástico, foi reduzido e substituído pelo puxador negativo (concauidade no móvel onde a mão se encaixa e abre portas)”, descreve o proprietário da empresa, Luciano Puppi.

Outras empresas ecologicamente corretas, como a Artefama de São Bento do Sul (SC), apostaram em produtos sustentáveis, feitos a partir de madeira renovável e com certificação do Forest Stewardship Council Brasil (FSC, Conselho de Manejo Florestal, em português), que garante a procedência correta da madeira e que as peças não

receberam nenhum acabamento tóxico, para vender tanto para o mercado interno quanto externo.

Tamanho reduzido

Nos estandes e também na casa conceito de 47 metros quadrados do projeto O Consumidor do Novo Brasil – construída pela Rhimper Engenharia nos moldes do Minha Casa, Minha Vida por R\$ 60 mil e decorada pela Tok&Stok e pela Carraro Móveis por R\$ 6 mil – os móveis para as classes C e D mostraram ter um aspecto em comum: o tamanho reduzido. Embora a diminuição de espaço privativo seja uma realidade de quase todos os lançamentos imobiliários atuais, até mesmo os de alto padrão (recebendo o nome de “compactos”), as estantes e os armários com portas mais estreitas, porém com lugar para tudo, de televisão a micro-ondas, caracterizam os lares da classe C.

É essa linha que segue a Luciane Cozinhas, fábrica de móveis de Colombo, que aproveitou para lançar na feira uma nova marca, a Vitta Modulados, que como o próprio nome diz é composta de móveis modulados de MDF. “Temos três públicos na fábrica, que são a classe D, C e B. A Vitta é intermediária, atende tanto a classe C quanto a B”, explica o designer da empresa Waldir Fernandes. Segundo ele, o público da classe C está buscando um acabamento mais personalizado. “Mesmo que o branco seja a cor predominante, algum detalhe em outra cor ou padrão de madeira sempre está inserido, assim como elementos de boa funcionalidade, como a porta basculante (que abre para cima e tem amortecedor de impacto).”

Esses consumidores abrem mão de um pouco de espaço para poder encaixar o sonho da casa própria no bolso, mas não deixam de lado a qualidade. “Anteriormente havia uma ideia no mercado de que a classe C não valorizava o desenho aprimorado do móvel. Mesmo menor e com menos material (estrutura e espuma), um sofá tem de ter o desenho correto, ser ergonômico e durável”, diz Ademir Bueno, gerente de Design da Tok&Stok e um dos curadores da casa conceito do projeto O Consumidor do Novo Brasil, junto com Bernardo Senna (integrante do Instituto Nacional de Tecnologia), as arquitetas gaúchas Tina & Lui, Gláucia Binda da Impress (uma das maiores fornecedoras de produtos de superfície decorativa do mundo) e o designer Fernando Cecchetti.

Bueno explica que a Tok&Stok tem na classe B seu principal público-alvo e que já pensou em criar marcas diferentes para o público A e o popular, no entanto, há cerca de 15 anos, escolheu agrupar todos os clientes em um nome só, trabalhando com três categorias de móveis: standard, médio e premium. “Não etiquetamos os móveis, eles normalmente estão divididos na loja de forma agrupada. Ainda estamos estudando uma maneira de deixar isso (a oferta de móveis mais baratos, standard) evidente nas lojas. Nesse aspecto, o quadro Lar Doce Lar, no programa do Luciano Huck, ajudou bastante”, diz Bueno.

Pacote completo

Entre as ações do evento, uma rodada de negócios chamada de Móveis e Imóveis reuniu cerca de 15 construtoras e incorporadoras como Gafisa e Tenda e os fabricantes em um plano de agregar ainda mais valor às novas residências construídas em todo o Brasil, proporcionando produtos customizados em que o comprador pode se mudar para uma casa pronta, mobiliada e decorada, tudo pago no mesmo pacote. Essa oferta tem sido bem comum nos imóveis de São Paulo, mas ainda escassa nos de Curitiba.

Serviço

Arvy – vendas em Curitiba pela Tombini: Rua João Negrão, 773. Kit’s Paraná – à venda nas grandes redes. Luciane Cozinhas e Vitta Modulados – à venda nas grandes magazines. Ponzoni . Prima Design – vendas em Curitiba na American Design Móveis e Decorações, na Av. Iguazu, 2.082, e na Casa das Cadeiras, na Av. Manoel Ribas, 1.944, loja 1). Puppi Móbile - fábrica na Rua Ema Tanner de Andrade, 965, Vila Ferrari, Campo Largo.

Destaque para as peças personalizadas

Em termos de tendências, a Movelsul Brasil 2010 não apresentou tantas novidades quanto sua feira-irmã, a Casa Brasil, realizada em 2009. Terreno fértil principalmente para as marcas de móveis planejados (sob medida) e modulares, o que se viu na maioria dos estandes foram peças feitas a partir de painéis de MDP e MDF com os acabamentos que imitam madeira ou tiram proveito da cor e do brilho da laca. As linhas retas, contemporaneidade que os móveis da classe C “importaram” dos de alto padrão, predominaram.

As novidades ficaram no surgimento de algumas padronagens de acabamento e em diferenças de funcionamento, como uma porta que abre para a direita ou é retrátil. Outro ponto bastante presente, e um pouco mais recente, foi o de móveis e conjuntos multi-uso, com rodinhas que ora escondem, ora retiram um gaveteiro-balcão de baixo de uma mesa – móveis que têm tudo a ver com as residências compactas atuais.

As peças e linhas personalizadas se destacaram: ambientes corporativos que dão espaço para a manifestação do gosto do usuário (caso da gaúcha, a Arvy, que trouxe o conceito de móveis modulares para criar uma infinidade de espaços comerciais com o lançamento da linha Job), móveis infantis que imitam todo o imaginário das crianças (caso da Ponzoni, outra empresa gaúcha, de móveis de madeira maciça e certificada) e cadeiras e poltronas de design assinado

(caso da Prima Design, em presa que figurou entre várias premiações do setor no Brasil e trouxe a mesa e a cadeira Star, feitas com propileno obtido a partir da reciclagem de garrafas de plástico, e apresentou as cadeiras Mono e Flash em novas roupagens).

*A jornalista viajou a convite da organização do evento.

Premiação

Talento reconhecido

Um jogo de talheres empilhável e uma linha de móveis inspirada na Feira de Caruaru, manifestação do agreste pernambucano que existe há mais de 200 anos, são apenas dois exemplos entre os vencedores e participantes do Salão Design 2010, uma das mais importantes premiações de produtos do Brasil, feita há 21 anos pelo Sindicato das Indústrias do Mobiliário de Bento Gonçalves (Sindmóveis). Em sua 13ª edição, o concurso, que se desenrola em paralelo aos dois grandes eventos da cidade (a Movelsul e a Casa Brasil), recebeu este ano 793 inscrições de um total de 20 países, nas modalidades Profissional, Estudante e Indústria, divididos nas categorias Acessórios domésticos, Eletroeletrônicos domésticos, Iluminação e Móveis.

Os finalistas foram avaliados nos dias 22 e 23 de fevereiro por um corpo de jurados formado por Ademir Bueno, gerente de Design da Tok&Stok, Bernardo Senna, do Instituto Nacional de Tecnologia, Giulio Palmitessa, mestre pelo Politécnico de Milão e pesquisador da Escola de Design Unisinos, Mara Gama, jornalista e crítica de design, e Roberto Galiasi, pesquisador e consultor do Politécnico de Milão. Adequação ao público, conceito, forma e função, grau de inovação, qualidade e segurança foram os critérios avaliados.

Três projetos da categoria Indústria (Linha Caruaru, Cadeira Atibaia e Poltrona Marimba), um da Profissional (Cavalete Regata) e um da Estudante (Cadeira Trapezium) foram selecionados para representar o país no 2º Design Mercosul Móveis, que será realizado em 26 de maio em Montevidéu, no Uruguai.